



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

Plano de Reconstrução de Cabo Delgado Privilegia Distritos sob Influência da Indústria de Gás

Por: Borges Nhamirre

O Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD), aprovado pelo Governo em Outubro de 2021, para ser implementado em seis (6) distritos fortemente afectados pelos ataques de insurgentes, privilegia a recuperação de infraestruturas nos distritos de Palma e Mocímboa da Praia. Esta abordagem pode revelar que o Governo está mais preocupado em criar estabilidade e condições de retorno à vida normal nos distritos abrangidos pelos projectos de exploração de gás, deixando para segundo plano os restantes distritos que igualmente foram severamente afectados pelos ataques.

A Total, que abandonou o seu projecto de USD 23 mil milhões de exploração de gás natural da Bacia de Rovuma, distrito de Palma, tem estado a exigir o que chama de “segurança sustentável” para retornar ao projecto. Segundo o Presidente do Conselho de Administração da Total, Patrick Pouyanné, tal segurança sustentável significa “ver as populações a regressarem para as suas aldeias para a normalização da vida social”¹.

A implementação do PRCD revela-se orientada para responder à demanda da Total, mas somente em dois distritos, Palma e Mocímboa da Praia. O Governo está a priorizar a recuperação de infraestruturas destruídas pelos ataques dos insurgentes nestes dois distritos e a forçar os funcionários públicos a retornar à vila de Mocímboa da Praia para o restabelecimento dos serviços públicos². No distrito de Palma, os serviços públicos já estão reestabelecidos e é o único em que o administrador já retornou após o ataque à respectiva vila-sede. Mocímboa da Praia, Muidumbe, Macomia e Quissanga ainda não têm administradores de volta após os ataques às respectivas vilas³.

1 VOA (2022). Chefe da Total Energy diz que o regresso a Cabo Delgado depende da sustentabilidade da segurança, disponível em <https://www.voaportugues.com/a/chefe-da-total-energy-diz-que-o-regresso-a-cabo-delgado-depender-da-sustentabilidade-da-seguranca-/6420381.html> [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 07h37']

2 Carta de Moçambique (2022). Funcionários e agentes do Estado obrigados a regressar em definitivo a Mocímboa da Praia, disponível em <https://www.cartamz.com/index.php/sociedade/item/10306-funcionarios-e-agentes-do-estado-obrigados-a-regressar-em-definitivo-a-mocimboa-da-praia> [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 07h47']

3 Inteligência Empresarial (2022). INSS Prepara-se Para Retoma dos Serviços em Palma e Mocímboa da Praia, disponível em <https://i-enterpriser.com/2022/03/08/inss-prepara-se-para-retoma-dos-servicos-em-palma-e-mocimboa-da-praia/> [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 07h54']

* Em caso de dúvidas, sugestões e questões relacionadas a esta nota, contacte: borges.nhamirre@cipmoz.org

Principais acontecimentos no desenvolvimento de projectos de exploração de gás natural, início e evolução de ataques de insurgentes e respostas do Governo em Cabo Delgado



FEVEREIRO DE 2010

Anadarko anuncia a descoberta de gás natural do campo Windjammer constituindo esta a primeira das muitas efectuadas nas áreas 1 e 4 da Baía do Rovuma, consideradas as maiores descobertas de gás natural em Moçambique com um total de 170 trilhões de pés cúbicos (TCF's) de reservas. De seguida, o Governo aprovou a implementação de três grandes projectos de produção de Gás Natural Liquefeito, nomeadamente Coral Sul FLNG, Golfinho/Atum e Rovuma LNG, com um investimento total estimado em USD 60 mil milhões.



JUNHO DE 2017

Decisão final de investimento de USD 7 mil milhões no projecto de FLNG (Floating Liquefied Natural Gas) Coral Sul, liderado pela ENI.



OUTUBRO DE 2017

Primeiro ataque de insurgentes à cidade de Mocimboa da Praia e de Awase.



JUNHO 2018

Primeiro ataque à aldeia de Maganja a cerca de 3 km da cerca do projecto de exploração e liquefação do gás natural de Afungi.



SETEMBRO DE 2019

A Total anuncia a conclusão da aquisição da participação de 26,5% da Anadarko no projeto Mozambique LNG, por um preço de compra de USD 3,9 mil milhões e torna-se na nova operadora do projecto



NOVEMBRO DE 2019

Militares da empresa russa Wagner saem de Cabo Delgado com relatos de mais de uma dezena de baixas e desentendimentos com alguns comandantes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.



MARÇO DE 2020

Governo cria Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), com sede na Província de Cabo Delgado, destinada a promover desenvolvimento socioeconómico das províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula.



MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2020

Insurgentes atacam, assaltam e ocupam temporariamente a cidade de Mocimboa da Praia (Março) e as vilas-sede dos distritos de Quissanga (Março), Muidumbe/Namacande (Abril) e Macomia (Maio), destruindo comandos distritais da Polícia e vários edifícios do Governo.



JANEIRO DE 2021

Insurgentes atacam a Vila de reassentamento de Quitunda, dentro da área de concessão do projecto Mozambique LNG, forçando a Total a suspender as actividades de construção e a evacuar parte do seu acampamento de Afungi. A vila de Quitunda foi construída para reassentar as pessoas retiradas das suas terras para dar lugar à construção do projecto de liquefação de gás natural.



MARÇO DE 2021

Governo anuncia a criação de Teatro Operacional Especial de Afungi para a protecção dos projectos de Gás.



MARÇO DE 2021

Insurgentes atacam a vila-sede de Palma, mantendo reféns trabalhadores de empresas subcontratadas pela Total e matando alguns, incluindo expatriados, forçando a retirada da Total.



ABRIL DE 2021

Total declara force majeure e confirma a retirada de Afungi devido à situação de Segurança.



JUNHO DE 2021

Insurgentes realizam segundo grande ataque à vila de Palma e tentam chegar a Afungi. O ataque é repellido pelas Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.



JUNHO DE 2021

SADC aprova destacamento de cerca de 3 mil homens para Cabo Delgado para conduzir operações de combate ao terrorismo e extremismo violento.



JULHO DE 2021

Ruanda destaca cerca de mil unidades das forças armadas e policiais para Palma e Mocimboa da Praia para combater a insurgência



JANEIRO DE 2022

Presidente da TotalEnergies, Patrick Pouyanné, visita Moçambique e mantém encontro com o presidente Filipe Nyusi. No final do encontro declara que a Total só irá retomar o projecto de LNG se houver 'segurança sustentável'. "Mocimboa da Praia está seguro. Palma está seguro, mas ainda há alguns progressos a ser alcançados para se atingir a segurança sustentável", afirmou.

Principais acontecimentos no desenvolvimento de projectos de exploração de gás natural, início e evolução de ataques de insurgentes e respostas do Governo em Cabo Delgado



FEVEREIRO DE 2019

Governo (Ministério da Defesa Nacional e Ministério do Interior) assina acordo confidencial com a Anadarko e a Eni, concessionárias da Área 1 e Área 4 da Bacia do Rovuma, respectivamente. O acordo prevê que o Governo deve destacar forças especiais para a protecção dos projectos de gás de Afungi e as empresas de gás irão pagar pelos serviços de segurança prestados pelo Governo.



JUNHO DE 2019

Anunciada a Decisão Final de Investimento de USD 23 mil milhões do projecto Mozambique LNG Golfinho Atum, então liderado pela Anadarko.



JUNHO DE 2019

Estado Islâmico publica primeira comunicação através dos seus meios oficiais de propaganda a reivindicar ataques em Cabo Delgado e exibindo imagens de espólios dos ataques.



SETEMBRO DE 2019

Chegam em Cabo Delgado cerca de 200 militares da empresa militar privada Wagner Group, para ajudar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique a combater a insurgência.



ABRIL DE 2020

Dezenas de militares e quatro helicópteros da empresa militar privada Dyck Advosry Group (DAG) chegam a Moçambique para ajudar as unidades especiais da Polícia a combater a insurgência em Cabo Delgado. A DAG deu alguma supremacia aérea ao governo.



JUNHO DE 2020

Insurgentes voltam a atacar e ocupar temporariamente a cidade de Mocimboa da Praia destruindo várias infraestruturas, incluindo unidades militares, capturando grandes stocks de armas e meios de transporte



AGOSTO DE 2020

Insurgentes voltam a atacar e a ocupar a cidade de Mocimboa da Praia e que só viria a ser recuperada cerca de um ano depois com apoio de tropas do Ruanda.



AGOSTO DE 2020

Total anuncia assinatura de memorando de entendimento com o Governo para a constituição da Força Tarefa Conjunta (Joint Task Force) de protecção do projecto de gás cobrindo, para além de Afungi, a área ao redor de até 25 km de perímetro.



ABRIL DE 2021

DAG sai de Moçambique após cerca de um ano de presença a ajudar à Polícia a combater a insurgência.



ABRIL DE 2021

Presidente Filipe Nyusi viaja a Kigali, Rwanda, para pedir intervenção militar ruandesa em Cabo Delgado.



MAIO DE 2021

Primeiras unidades de inteligência militar ruandesa são destacadas para Cabo Delgado para reconhecimento militar em preparação do destacamento de tropas de combate.



AGOSTO DE 2021

Com ajuda das forças militares do Ruanda, as Forças Armadas de Defesa de Moçambique recuperam a cidade de Mocimboa da Praia, que fora ocupada pelos insurgentes em Agosto de 2020.



AGOSTO DE 2021

Forças da SADC são destacadas para os distritos de Nangade, Mueda e Macomia para o combate ao terrorismo e extremismo violento.



OUTUBRO DE 2021

Conselho de Ministros aprova o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado, orçado em USD 300 mil milhões, a ser implementado em seis distritos severamente afectados pelos ataques dos insurgentes (Palma, Nangande, Mocimboa da Praia, Muidumbe, Macomia, Quissanga). O plano privilegia a reconstrução do aparelho de Estado nos distritos de Palma e Mocimboa da Praia.

Prioridade para a segurança dos projectos de gás

O tratamento privilegiado dos distritos de Palma e Mocimboa da Praia na estratégia de contrainsurgência do Governo não é somente na reconstrução. É notável também na segurança dos projectos de gás. Antes do destacamento das tropas estrangeiras para Cabo Delgado, o Governo sempre canalizou os melhores recursos e homens para Afungi para proteger os projectos de gás.

Em contexto de conflitos armados, a protecção especial de projectos de grande importância económica é comum e justificada pela importância que estes representam para a economia. Porém, a protecção de empreendimentos económicos não deve significar o sacrifício ou a secundarização da segurança da população civil e das suas propriedades.

Em Cabo Delgado, o Governo sempre deu primazia à segurança dos projectos do gás, secundarizando a segurança da população local. Quando os ataques se intensificaram, em 2019, o Governo assinou acordo com as empresas multinacionais de exploração de gás para destacar uma força especial para proteger o projecto de exploração de gás⁴. Em contrapartida, o Governo recebia pagamentos da Anadarko e da Eni para canalizar aos operativos destacados ao terreno, como remuneração adicional por estarem a proteger as multinacionais.

Com a saída da Anadarko e a entrada da Total no projecto Mozambique LNG, houve actualização do acordo entre o Governo e as multinacionais, e foi criada a Força Tarefa Conjunta (Joint Task Force), uma unidade especial que congregava os melhores operativos da Polícia e das Forças Armadas da Defesa de Moçambique (FADM).

A Joint Task Force transformou a península de Afungi, a sede dos projectos de exploração de gás, numa ‘ilha de estabilidade’ blindada das investidas dos insurgentes, enquanto as aldeias nos arredores eram atacadas.

Entretanto, que os ataques persistiam, e aconteciam a cerca de 10 quilómetros dos projectos de gás⁵, pelo que, a Total exigiu um perímetro de segurança mais alargado, de pelo menos 25 km do seu projecto⁶. O Governo respondeu criando o Teatro Operacional Especial de Afungi, uma unidade especial das Forças de Defesa e Segurança destinada a proteger o local da implantação da planta de liquefação de gás natural e de outras infraestruturas de apoio⁷.

A estratégia do Governo de proteger os projectos de gás e deixar as áreas circunvizinhas à mercê dos ataques não trouxe os resultados desejados. As unidades especiais criadas para proteger os projectos de gás foram capazes de evitar que o projecto de exploração e liquefação de gás fosse atacado mas não evitaram a paralisação do projecto de gás.

Com as melhores unidades militares estacionadas em Afungi, a vila de Palma, localizada dentro do perímetro de 25 quilómetros estabelecido no memorado do Governo com a Total, foi arrasada pelos insurgentes. Do

4 CDD (2020). PROTECTION OF MOZAMBIQUE LNG PROJECT - Security Memorandum between the Government and Total jeopardizes national sovereignty. Disponível em https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/PROTECTION-OF-MOZAMBIQUE-LNG-PROJECT_-_Security-Memorandum-between-the-Government-and-Total-jeopardizes-national-sovereignty.pdf [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h28']

5 DW (2020). Cabo Delgado: Terroristas voltam a atacar perto dos megaprojetos de gás, disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-terroristas-voltam-a-atacar-perto-dos-megaprojetos-de-gás/a-56085833> [consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h37']

6 All Africa (2021). Mozambique Must Provide 25 km Security Cordon Before Total Restarts at Aungi. Disponível em <https://allafrica.com/stories/202102160662.html> [consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h46']

7 RFI (2021). Força para proteger investimentos de Cabo Delgado de ataques terroristas. Disponível em <https://www.rfi.fr/pt/geral/20210316-forca-para-proteger-investimentos-de-cabo-delgado-de-ataques-terroristas> [consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h54']

ataque, muitos trabalhadores de empresas subcontratadas para trabalhar na construção do projecto liquefação do gás foram mantidos reféns pelos insurgentes em hotéis onde se encontravam alojados na cidade de Palma e outros foram mortos⁸. Após o ataque à Vila de Palma, a Total abandonou o projecto alegando falta de segurança para continuar com as actividades⁹.

Com o ataque a Palma e a paralisação das obras para a exploração e liquefação do gás natural, o Governo, que até então estava relutante em aceitar a intervenção militar estrangeira em Cabo Delgado para além de empresas privadas militares, mudou de abordagem e pediu apoio militar do Ruanda e da SADC. A Intervenção militar estrangeira foi destacada em primeiro plano para Palma e Mocímboa da Praia, com a chegada das Forças de Defesa do Ruanda (RDF na sigla em inglês), em Julho de 2021¹⁰.

Só um mês após a chegada das tropas do Ruanda a Palma e Mocímboa da Praia é que as tropas da Missão da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SAMIM, na sigla em inglês) foram destacadas para os Distritos de Nangade, Mueda e Macomia¹¹. O atraso do destacamento das Forças da SADC foi, em parte, causado pela demora do Governo moçambicano no envio do ‘Estatuto da Força’ para a sede da SADC em Gaborone, documento sem o qual a SADC não poderia enviar as tropas a Moçambique¹².

Tendo chegando em primeiro ao terreno, as tropas do Ruanda desalojaram os insurgentes da Cidade de Mocímboa da Praia. Esta cidade tinha sido capturada pelos insurgentes passava cerca de um ano. Igualmente atacaram algumas bases dos insurgentes como em Awase e Mbau, mas a maioria dos insurgentes, incluindo seus líderes, conseguiram fugir¹³ e dispersaram-se em pequenos grupos para áreas que foram atribuídas à SAMIM, incluindo os distritos de Nangade, ao norte, e de Macomia, ao sul¹⁴. É nestes distritos que continua a se registar maior número de ataques actualmente^{15,16}.

Reconstrução Privilegia Palma e Mocímboa da Praia

A intervenção militar estrangeira permitiu a contenção dos ataques, principalmente nos distritos de Palma e Mocímboa da Praia, e, em Outubro de 2021, o Governo aprovou um plano de reconstrução de Cabo Delgado, orçado em 300 milhões de dólares¹⁷.

Segundo dados da Agência do Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), o Plano de Reconstrução de

8 Aljazeera (2021). Over 180 people trapped in Mozambique hotel after attack, Disponível em <https://www.aljazeera.com/news/2021/3/27/over-180-people-trapped-in-mozambique-hotel-after-isil-attack> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 03h46’]

9 Total (2021). Total declares Force Majeure on Mozambique LNG Project, Press Release, disponível em <https://totalenergies.com/media/news/press-releases/total-declares-force-majeure-mozambique-lng-project> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 03h39’]

10 Aljazeera (2021a). Rwanda deploys 1,000 soldiers to Mozambique’s Cabo Delgado, disponível em <https://www.aljazeera.com/news/2021/7/10/rwanda-deploys-1000-soldiers-to-mozambique-cabo-delgado> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 03h59’]

11 Ministério de Negócios Estrangeiros e Cooperação (2021). Força em Estado de Alerta da SADC estabelecida em Cabo Delgado, disponível em <http://www.minec.gov.mz/index.php/imprensa/destaques/606-forca-em-estado-de-alerta-da-sadc-estabelecida-em-cabo-delgado> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h03’]

12 SABC News (2021). Pending agreement delays deployment of standby SADC troops to Mozambique, , disponível em <https://www.sabcnews.com/sadc-standby-force-to-mozambique-delayed/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h23’]

13 Carta de Moçambique (2022) Líderes terroristas continuam à solta em Cabo Delgado, Disponível em <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8930-lideres-terroristas-continuam-a-solta-em-cabo-delgado> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h15’]

14 O País (2022). SADC alerta que terroristas se movimentam para rio Messalo, em Niassa, Disponível em <https://www.opais.co.mz/sadc-alerta-que-terroristas-se-movimentam-para-rio-messalo-em-niassa/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h18’]

15 E-Global (2022). Moçambique, Ataques Macabros em Macomia, Disponível em <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/mocambique-ataques-macabros-em-macomia/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h31’]

16 DW (2022). Cabo Delgado: Insurgentes matam 15 pessoas em aldeias de Nangade, disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-insurgentes-matam-15-pessoas-em-aldeias-de-nangade/a-61038365> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h28’]

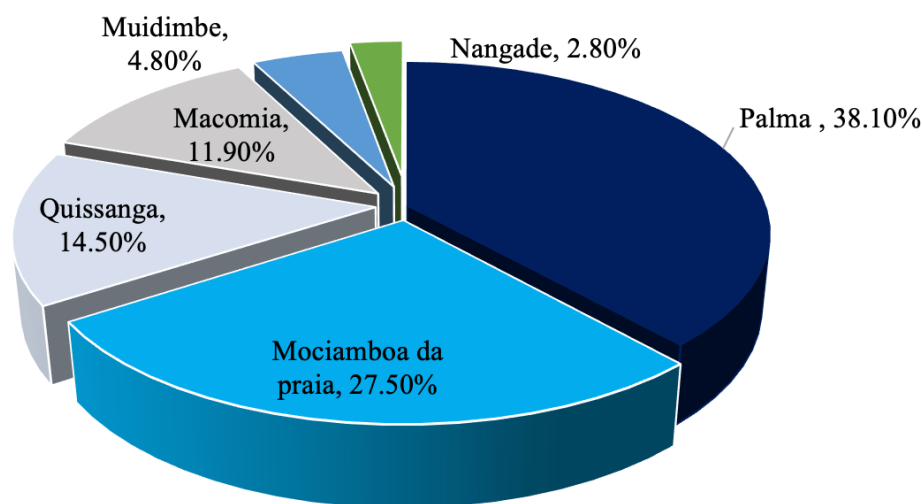
17 O País (2021). Necessários USD 300 milhões para reconstrução de Cabo Delgado, disponível em <https://www.opais.co.mz/necessarios-usd-300-milhoes-para-reconstrucao-de-cabo-delgado/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h41’]

Cabo Delgado vai ser implementado em seis distritos, nomeadamente, Palma, Nangade, Mocímboa da Praia, Muidumbe, Macomia e Quissanga¹⁸. Estes são os distritos que foram fortemente atingidos pelos ataques dos insurgentes e, com a excepção de Nangade, nos restantes 5 as respectivas capitais foram atacadas e várias infraestruturas públicas e privadas destruídas.

Para a implementação do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (dos seus distritos) foi aprovado o orçamento de 14,6 bilhões de meticais e, deste valor, Palma, com 5,5 mil milhões de meticais, e Mocímboa da Praia, com 4 mil milhões de meticais consomem sozinhas mais de 65% do Orçamento total, deixando para os restantes quatro distritos somente cerca de 4,5 mil milhões, conforme mostra o gráfico 1. Ao distrito de Quissanga é alocado o valor de 2,1 mil milhões de meticais, a Macomia 1,8 mil milhões de meticais, a Muidumbe 715 milhões de meticais e por último a Nangade 416 milhões de meticais.

Gráfico 1. Distribuição do Orçamento para a Reconstrução de seis distritos de Cabo Delgado

Os distritos de Palma e Mocimboa da Praia consomem 65% do Orçamento de Reconstrução de Cabo Delgado.



Fonte: Mário, Haggi/ADIN (2022).

Prioridade para a recuperação de infraestruturas em Palma e Mocímboa da Praia

O PRCD tem três áreas de enfoque, nomeadamente: a assistência humanitária, a recuperação de infraestruturas e a o apoio à actividade económica. A implementação destas actividades está subdividida em acções: de curto prazo, com um orçamento de 12,3 mil milhões de meticais, e de médio prazo, com um custo total de 6,3 mil milhões de meticais, totalizando cerca de 18,6 mil milhões.

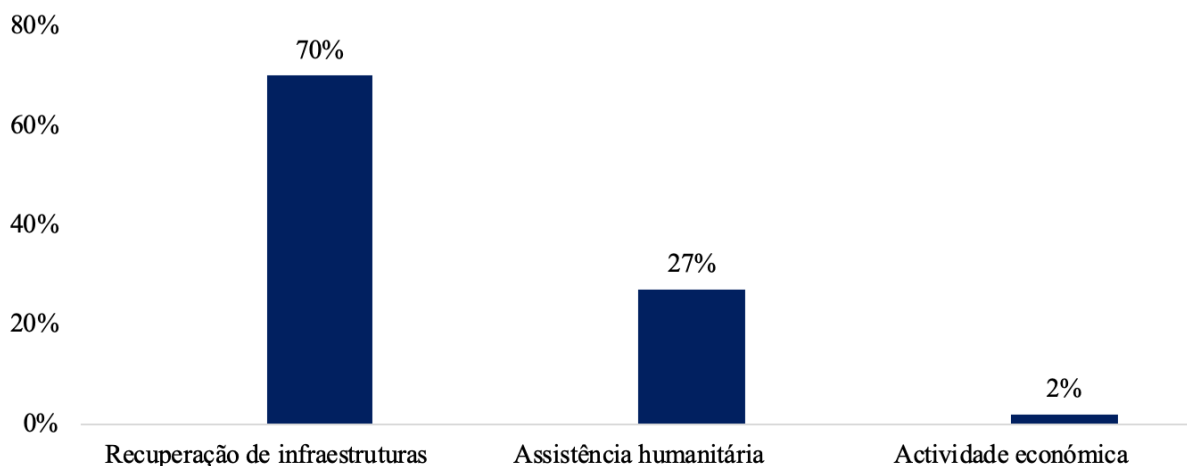
Conforme mostra o gráfico 2, tanto nas acções de curto prazo como nas de médio prazo a recuperação das infraestruturas consome maior parcela do orçamento destinado à reconstrução de Cabo Delgado, com 13 mil milhões de meticais (70% do orçamento total) a serem alocados para esta rubrica, enquan-

¹⁸ Mário, Haggi, (2022). Visão geral dos planos (PRCD) e estratégias (ERDIN) e como se relacionam um com o outro. Apresentação na Reunião do Grupo de Trabalho de Planeamento Regional, Estabilização e Reconstrução: Reconstrução de Infraestruturas em Áreas Seguras no Corredor de Pemba – Palma, realizada a 29 de Março 2022, na Cidade de Pemba.

to a assistência humanitária recebe 5 mil milhões de meticais (27%) e o apoio à actividade económica 546 milhões de meticais (2%).

Gráfico 2. Distribuição do orçamento do PRCD por rubrica (em %)

Do total de 18,6 mil milhões de MT alocados para a reconstrução de Cabo Delgado, 70% vai para a reconstrução de infraestruturas.



Fonte: Mário, Haggi/ADIN (2022).

A distribuição do orçamento do PRCD, tanto pelos distritos assim como pelas áreas, revela que grande parcela é destinada à recuperação de infraestruturas nos distritos com influência na indústria do gás: Palma e Mocímboa da Praia distrito, este último mais destruído. A priorização de Palma na alocação de uma parcela maior do orçamento de reconstrução pode ser explicada pelo facto deste distrito albergar os projectos de exploração de gás, havendo, por isso, a necessidade de desenvolver as infraestruturas governamentais que irão servir à indústria do gás.

Para retomar o projecto de exploração e liquefacção de gás, a Total tem estado a exigir a normalização da situação em Cabo Delgado, que deve incluir o retorno das comunidades para as suas zonas de origem. O tratamento prioritário dado a Palma e Mocímboa da Praia pode ser sintomático de que o Governo pretende normalizar (em primeiro) a situação nos distritos de influência do gás, secundarizando os outros distritos.

Considerações finais

A prioridade dada aos distritos de Palma e Mocímboa da Praia, tanto na defesa contra os ataques de insurgentes assim como na reconstrução, pode criar assimetrias de desenvolvimento e de estabilidade na província de Cabo Delgado, com a zona ao redor do gás a ser mais estável e desenvolvida, enquanto os distritos circundantes sofrem ainda ataques e falta de condições básicas de habitabilidade.

Tal situação não iria garantir a segurança a longo prazo dos projectos de gás. Como se viu antes, a Joint Task Force e o Teatro Operacional Especial de Afungi, criados a pensar exclusivamente na segurança dos projectos de exploração e liquefação de gás, não trouxeram os resultados esperados. Uma segurança sustentável e duradoura deve significar a segurança das populações civis em toda a província de Cabo Delgado. Pelo que a distribuição das Forças de Defesa e Segurança pelo terreno bem como dos recursos financeiros para a reconstrução deve ser a mais equilibrada possível.

É preciso ainda haver equilíbrio na distribuição do orçamento da reconstrução de Cabo Delgado pelos sectores. Enquanto se reconhece a necessidade da reconstrução de infraestruturas, é igualmente importante alocar mais orçamento para a assistência humanitárias das centenas de milhares de vítimas de ataques que neste momento dependem quase que exclusivamente da ajuda humanitária providenciada por organizações humanitárias internacionais.

Referências

- Aljazeera (2021). Over 180 people trapped in Mozambique hotel after attack, Disponível em <https://www.aljazeera.com/news/2021/3/27/over-180-people-trapped-in-mozambique-hotel-after-isil-attack> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 03h46’]
- Aljazeera (2021a). Rwanda deploys 1,000 soldiers to Mozambique’s Cabo Delgado, disponível <https://www.aljazeera.com/news/2021/7/10/rwanda-deploys-1000-soldiers-to-mozambique-cabo-delgado> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 03h59’]
- All Africa (2021). Mozambique Must Provide 25 km Security Cordon Before Total Restarts at Aungi. Disponível em <https://allafrica.com/stories/202102160662.html> [consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h46’]
- Carta de Moçambique (2022) Líderes terroristas continuam à solta em Cabo Delgado, Disponível em <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8930-lideres-terroristas-continuam-a-solta-em-cabo-delgado> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h15’]
- Carta de Moçambique (2022). Funcionários e agentes do Estado obrigados a regressar em definitivo a Mocímboa da Praia, disponível em <https://www.cartamz.com/index.php/sociedade/item/10306-funcionarios-e-agentes-do-estado-obrigados-a-regressar-em-definitivo-a-mocimboa-da-praia> [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 07h47’]
- CDD (2020). PROTECTION OF MOZAMBIQUE LNG PROJECT - Security Memorandum between the Government and Total jeopardizes national sovereignty. Disponível em https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/08/PROTECTION-OF-MOZAMBIQUE-LNG-PROJECT_-Security-Memorandum-between-the-Government-and-Total-jeopardizes-national-sovereignty.pdf [[Consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h28’]
- DW (2020). Cabo Delgado: Terroristas voltam a atacar perto dos megaprojetos de gás, disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-terroristas-voltam-a-atacar-perto-dos-megaprojetos-de-gás/a-56085833> [consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h37’]
- DW (2022). Cabo Delgado: Insurgentes matam 15 pessoas em aldeias de Nangade, disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-insurgentes-matam-15-pessoas-em-aldeias-de-nangade/a-61038365> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h28’]
- E-Global (2022). Moçambique, Ataques Macabros em Macomia, Disponível em <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/mocambique-ataques-macabros-em-macomia/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h31’]

- Inteligência Empresarial (2022). INSS Prepara-se Para Retoma dos Serviços em Palma e Mocimboa da Praia, disponível em <https://i-enterpriser.com/2022/03/08/inss-prepara-se-para-retoma-dos-servicos-em-palma-e-mocimboa-da-praia/> [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 07h54’]
- Mario, Haggi, (2022). Visão geral dos planos (PRCD) e estratégias (ER-DIN) e como se relacionam um com o outro. Apresentação na Reunião do Grupo de Trabalho de Planeamento Regional, Estabilização e Reconstrução: Reconstrução de Infraestruturas em Áreas Seguras no Corredor de Pemba – Palma, realizada a 29 de Março 2022, na Cidade de Pemba.
- Ministério de Negócios Estrangeiros e Cooperação (2021). Força em Estado de Alerta da SADC estabelecida em Cabo Delgado, disponível em <http://www.minec.gov.mz/index.php/imprensa/destaques/606-forca-em-estado-de-alerta-da-sadc-estabelecida-em-cabo-delgado> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h03’]
- O País (2021). Necessários USD 300 milhões para reconstrução de Cabo Delgado, disponível em <https://www.opais.co.mz/necessarios-usd-300-milhoes-para-reconstrucao-de-cabo-delgado/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h41’]
- O País (2022). SADC alerta que terroristas se movimentam para rio Messalo, em Niassa, Disponível em <https://www.opais.co.mz/sadc-alerta-que-terroristas-se-movimentam-para-rio-messalo-em-niassa/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h18’]
- RFI (2021). Força para proteger investimentos de Cabo Delgado de ataques terroristas. Disponível em <https://www.rfi.fr/pt/geral/20210316-forca-para-protoger-investimentos-de-cabo-delgado-de-ataques-terroristas> [consultado a 12 de Maio de 2022, às 11h54’]
- SABC News (2021). Pending agreement delays deployment of standby SADC troops to Mozambique, , disponível em <https://www.sabcnews.com/sadc-standby-force-to-mozambique-delayed/> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 04h23’]
- Total (2021). Total declares Force Majeure on Mozambique LNG Project, Press Release, disponível em <https://totalenergies.com/media/news/press-releases/total-declares-force-majeure-mozambique-lng-project> [consultado a 06 de Abril de 2022, às 03h39’]
- VOA (2022). Chefe da Total Energy diz que o regresso a Cabo Delgado depende da sustentabilidade da segurança, disponível em <https://www.voaportugues.com/a/chefe-da-total-energy-diz-que-o-regresso-a-cabo-delgado-depender-da-sustentabilidade-da-seguranca-/6420381.html> [Consultado a 12 de Maio de 2022, às 07h37’]



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Swiss Agency for Development
and Cooperation SDC



Norwegian Embassy

Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autores: Borges Nhamirre

Revisão de pares: Gift Essinalo, Leila Constantino, Estrela Charles, Rui Mate

Revisão linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique